

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

JOSIAS DE OLIVEIRA PADILHA

**CADERNO PEDAGÓGICO – ORIENTAÇÕES PARA A
EDUCAÇÃO MUSICAL NOS ANOS INICIAIS**

**CURITIBA
2025**

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

PRODUTO EDUCACIONAL

Caderno Pedagógico: Orientações para a Educação Musical nos Anos Iniciais

Material elaborado por Josias de Oliveira Padilha como produto da dissertação intitulada “A prática da musicalização nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Campina Grande do Sul – PR”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER.

Natureza do documento: Caderno pedagógico — material de apoio didático destinado a professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joana Paulin Romanowski

Curitiba
2025

CADERNO PEDAGÓGICO

Orientações para Educação
Musical nos Anos Iniciais



Josias de Oliveira Padilha

- orientação -

Joana Paulin Romanowski

Sumário

Apresentação.....	5
Objetivos do caderno.....	6
A música na formação integral da criança.....	7
Fundamentos da educação musical.....	10
Educação musical na BNCC.....	13
Princípios metodológicos.....	16
Sugestões de práticas musicais nos anos iniciais	21
Materiais e recursos didáticos	26
Planejamento e avaliação	29
Projetos e vivências	32
Atividades	34
Conclusão	44
Referências	46

APRESENTAÇÃO

O presente caderno pedagógico com orientações para a Educação Musical nos Anos Iniciais constitui o produto educacional resultante da dissertação de mestrado profissional ‘A prática da musicalização nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Campina Grande do Sul – PR’, elaborada por Josias de Oliveira Padilha (2025) no Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER.

A pesquisa que fundamenta este material partiu do reconhecimento de que a musicalização é uma prática essencial para o desenvolvimento integral das crianças, mas ainda enfrenta desafios nas escolas públicas, em razão de limitações estruturais e formativas.

Os resultados obtidos na pesquisa realizada com professores da rede municipal de Campina Grande do Sul – PR e especialistas que atuam com o ensino da musicalização no âmbito universitário, revelaram que, mesmo diante das dificuldades, há um movimento crescente de professores comprometidos em incluir a música em suas práticas pedagógicas, compreendendo-a como linguagem que favorece a expressão, a criatividade, a cooperação e o aprendizado significativo.

Como resposta a essa realidade, este caderno foi elaborado a partir das indicações de professores e especialistas participantes da pesquisa com indicações de práticas em educação musical realizadas na educação básica. A finalidade é contribuir com as práticas de educação musical apontando subsídios teóricos e metodológicos aos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, possibilitando a incorporação da música de forma contextualizada, acessível e interdisciplinar na direção de uma educação integral.

Assim, o material busca unir a pesquisa científica e a prática pedagógica, valorizando a ludicidade, o corpo e a escuta ativa como dimensões constitutivas do aprender musical. Considera indicações apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o caderno propõe experiências que integram música, cultura e educação, estimulando o protagonismo infantil e o papel mediador do professor na construção de saberes musicais significativos.

OBJETIVOS DO CADERNO

O caderno pedagógico tem por finalidade contribuir para o fortalecimento da prática de educação musical nas escolas públicas e privadas, valorizando a música como conteúdo essencial da formação integral da criança.

Busca-se, por meio deste material, fomentar a compreensão da musicalização como processo educativo contínuo, pautado em fundamentos teóricos e em práticas pedagógicas contextualizadas.

A elaboração do caderno foi orientada pelos seguintes objetivos:

- a) Fortalecer a compreensão da música como linguagem e expressão cultural.
- b) Apoiar o planejamento de aulas de música apontadas na Base Nacional Comum Curricular.
- c) Sugerir atividades acessíveis e adaptáveis à realidade das escolas, valorizando o uso de materiais disponíveis no cotidiano da prática pedagógica, instrumentos alternativos e recursos tecnológicos.
- d) Incentivar a musicalização como processo integrador e interdisciplinar.
- e) Contribuir para a formação continuada de professores, especialmente daqueles que não possuem formação específica em música.

A MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

A música é uma linguagem universal que acompanha o ser humano desde a infância e constitui um importante instrumento de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural. Mais do que uma atividade artística, a música é uma forma de expressão e aprendizagem que contribui para a formação integral da criança. Segundo Carneiro et al. (2023), a musicalização na educação infantil e nos anos iniciais pode ser compreendida como uma estratégia pedagógica capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, favorecendo a construção de saberes significativos e o fortalecimento das relações interpessoais.

Nos espaços escolares, a musicalização não se limita ao ensino do canto ou de instrumentos. Ela abrange o desenvolvimento da escuta, da sensibilidade e da criatividade, promovendo experiências que integram corpo e mente em um processo formativo completo. Bréscia (2003) destaca que a música, quando incorporada de maneira intencional ao contexto educacional, contribui para a construção de habilidades sociais, para o aprimoramento da expressão emocional e para o desenvolvimento da imaginação criadora. Nesse sentido, o fazer musical na escola visto como uma parte importante na formação humana, favorece a interação entre pensamento, emoção e movimento.

Xavier e Romanowski (2017) compreendem a música como uma prática cultural e defendem que ela é fundamental para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Para os autores, a educação musical estimula a sensibilidade, a expressão e a criatividade, permitindo que o aluno compreenda o mundo de forma mais ampla e significativa. Essa visão é corroborada por Sobreira (2012), que considera a música um meio de desenvolver o senso estético e de ampliar as formas de comunicação e convivência social. Assim, a música, além de instrumento artístico, é um meio de desenvolver competências humanas e sociais que se refletem na formação cidadã.

Sob a perspectiva psicológica, Campos (1997) enfatiza que a musicalização estimula a percepção e a cognição, promovendo o desenvolvimento da discriminação auditiva e do pensamento simbólico. O contato com sons, ritmos e melodias favorece o raciocínio lógico e a memória,

contribuindo para o aprendizado em outras áreas do conhecimento. Copetti, Zanetti e Camargo (2011) acrescentam que a música auxilia no processo de aprendizagem global, desde que as atividades sejam planejadas com objetivos pedagógicos claros. Para os autores, o uso da música na escola ultrapassa o simples ato de cantar ou tocar instrumentos; ela pode ser uma prática educativa consciente, voltada à formação de sujeitos críticos e criativos.

A importância da música para o desenvolvimento integral também está presente na legislação brasileira. A Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica (BRASIL, 2008). Essa normativa reconhece que a arte, e em especial a música, é parte indissociável da formação humana. No entanto, como observa Souza (2024), a efetivação dessa lei ainda enfrenta desafios, como a carência de professores com formação específica na área e a falta de infraestrutura adequada nas escolas públicas. Apesar dessas limitações, muitos educadores têm buscado estratégias criativas e interdisciplinares para incluir a musicalização no cotidiano escolar, compreendendo sua relevância no processo de ensino-aprendizagem. Essa prática foi confirmada nos depoimentos dos professores participantes da pesquisa da qual se origina esse caderno.

O desenvolvimento integral da criança, conforme argumenta Joly (2003), está diretamente relacionado ao contato cotidiano com a música. A autora afirma que “a música é um elemento importante na rotina diária de uma sala de aula”, pois estimula habilidades sociais, amplia o repertório linguístico e favorece a formação de sujeitos mais sensíveis e criativos (Joly, 2003, p. 118). Ao vivenciar experiências musicais, a criança desenvolve a coordenação motora, a concentração, a imaginação e o senso de pertencimento ao grupo. Essas vivências tornam o aprendizado mais dinâmico e significativo, promovendo a integração entre o saber racional e o emocional.

Anhaia e Mariano (2021) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que a música, quando utilizada como ferramenta pedagógica, contribui de forma expressiva para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão emocional. Para os autores, a linguagem musical é um recurso que possibilita à criança exteriorizar sentimentos e construir aprendizagens que envolvem o pensar, o sentir e o agir. A prática musical, portanto, potencializa o

desenvolvimento de competências socioemocionais, fortalecendo o vínculo entre os alunos e entre estes e a escola.

A pesquisa de Padilha (2025) esclarece, a partir de questionários aplicados a professores e especialistas, que a musicalização impacta positivamente o desenvolvimento das crianças, despertando o interesse, a alegria e a motivação para aprender. Os docentes relatam avanços na atenção, na linguagem, na coordenação motora e na socialização. Segundo um dos participantes do estudo, a música promove a expressão emocional, o trabalho em equipe e a socialização, ajudando a construir a autoestima e a confiança (Padilha, 2025). Essas constatações reforçam que a música é uma via para o desenvolvimento global, unindo dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

Portanto, a musicalização pode ser compreendida como um meio privilegiado de formação integral, pois integra emoção, razão e sensibilidade estética. A música permite que a criança explore o mundo de forma criativa, interaja com os outros e desenvolva autonomia intelectual e emocional. Como esclarece Padilha (2025), a música transforma. E quando ela é oferecida com propósito, cuidado e continuidade, ela transforma não só a aprendizagem, mas a escola inteira. Assim, promover a educação musical é investir na construção de sujeitos críticos, sensíveis e socialmente engajados — condição indispensável para uma educação verdadeiramente humanizadora.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

A educação musical constitui-se em um campo interdisciplinar que articula dimensões pedagógicas, estéticas, culturais e psicológicas, configurando-se como uma prática educativa voltada à formação integral do sujeito. Mais do que um conjunto de técnicas ou conteúdos musicais, ela se apoia em fundamentos teóricos que reconhecem a música como fenômeno social e cultural, permeado por valores, significados e identidades. A partir dessa concepção, a educação musical na escola busca integrar arte, conhecimento e sensibilidade, promovendo a escuta, a criatividade e a reflexão crítica sobre o fazer artístico e sua relação com o mundo (Bréscia, 2003).

A compreensão da música como linguagem e forma de conhecimento é um dos princípios fundamentais para o ensino musical contemporâneo. Segundo Bréscia (2003), a música é um meio de comunicação simbólica, expressiva e significativa, que permite ao sujeito organizar suas experiências sensoriais e emocionais por meio do som. Ao trabalhar com a escuta e a criação, o educador musical estimula a percepção auditiva, a imaginação e a capacidade de análise estética. Assim, a educação musical ultrapassa o ensino técnico e se transforma em um processo de construção de sentido, no qual o aluno é convidado a interpretar e a produzir significados musicais em diálogo com o seu contexto sociocultural.

Nesse mesmo sentido, Xavier e Romanowski (2017) compreendem a educação musical como prática cultural e pedagógica. Os autores argumentam que o ensino de música é visto como parte da formação humana, uma vez que colabora com o desenvolvimento da sensibilidade, da expressão e da criatividade dos estudantes (Xavier; Romanowski, 2017). Tal perspectiva reafirma que a música não é uma atividade periférica no currículo, mas uma linguagem de base estética e simbólica que possibilita a integração entre conhecimento e experiência. Essa visão dialoga com os princípios da pedagogia crítica, ao reconhecer o papel da arte na emancipação do sujeito e na valorização da diversidade cultural presente na escola.

Para Sobreira (2012), os fundamentos da educação musical estão ancorados na ideia de que a música é uma prática social que articula identidade, memória e afetividade.

O autor ressalta que ensinar música é também ensinar a escutar o outro, a compreender as diferenças e a construir vínculos de pertencimento. A música, nesse contexto, deixa de ser um objeto de mera apreciação estética e passa a ser um meio de formação ética e cultural. Ao valorizar o repertório dos alunos e as manifestações sonoras de suas comunidades, o educador amplia o alcance da escola como espaço de inclusão e respeito às múltiplas vozes sociais.

Outro fundamento essencial da educação musical é o seu caráter interdisciplinar. De acordo com Copetti, Zanetti e Camargo (2011), a música dialoga com diversas áreas do conhecimento, como a linguagem, a matemática e as ciências humanas, favorecendo a aprendizagem integrada. A estrutura sonora, por exemplo, envolve ritmo, tempo, sequência e proporção — elementos que se relacionam diretamente com o raciocínio lógico e matemático. Da mesma forma, o canto e a composição musical desenvolvem a oralidade, a leitura e a interpretação de textos, fortalecendo o vínculo entre arte e linguagem. Essa interconexão demonstra que a música é, simultaneamente, meio de expressão e ferramenta cognitiva.

Do ponto de vista psicológico, Campos (1997) evidencia que a educação musical contribui para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, como atenção, memória e pensamento simbólico. A autora salienta que a aprendizagem musical estimula a percepção auditiva e a discriminação de sons, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da linguagem e da organização mental. Em consonância, Anhaia e Mariano (2021) observam que a vivência musical proporciona à criança experiências sensoriais e afetivas que favorecem a imaginação, a coordenação motora e o equilíbrio emocional. Assim, a musicalização é também um exercício de autoconhecimento e autorregulação, na medida em que promove a integração entre emoção e razão.

O contexto histórico e legal da educação musical no Brasil reforça a necessidade de compreender seus fundamentos pedagógicos. Desde o século XX, o ensino de música passou por diferentes abordagens — do caráter tecnicista e eurocêntrico às metodologias contemporâneas de caráter humanista e participativo. A promulgação da Lei nº 11.769/2008, que torna obrigatório o

ensino de música na educação básica, representou um marco na consolidação dessa área (Brasil, 2008). No entanto, como destacam Padilha (2025) e Souza (2024), que sua implementação depende de políticas públicas para formação docente específica e recursos pedagógicos adequados. Tais desafios reforçam a importância de fundamentar o ensino musical em princípios pedagógicos sólidos e contextualizados.

O papel da escuta sensível e da criação coletiva como fundamentos metodológicos na educação musical como salienta Joly (2003) que o contato cotidiano com a música na escola amplia as possibilidades de interação e aprendizagem, tornando o ambiente mais significativo e humanizado. A autora defende que o professor ao propor experiências que envolvam o corpo, a voz e a improvisação, favorece a autonomia criativa dos alunos. Essa abordagem rompe com modelos tradicionais e incentiva a participação ativa, o trabalho colaborativo e a valorização da diversidade sonora.

Padilha (2025), ao analisar práticas de musicalização na rede municipal de Campina Grande do Sul, mostra que a formação docente é um dos pilares dos fundamentos da educação musical. O autor identifica que, mesmo entre professores sem formação específica em música, há um esforço para incorporar práticas criativas e metodologias lúdicas que respeitem o ritmo e a expressividade de cada aluno. Esse aspecto revela um dos princípios mais significativos da educação musical: a compreensão da música como experiência compartilhada e acessível a todos, independentemente de formação técnica prévia.

Portanto, os fundamentos da educação musical compreendem uma visão integrada que une dimensões estética, cognitiva, emocional e social. Ensinar música é favorecer a escuta atenta, a imaginação e o diálogo entre culturas, contribuindo para a construção de uma educação mais sensível e humanizadora. Conforme sintetiza Padilha (2025), a musicalização é uma prática pedagógica essencial que une conhecimento, cultura e afetividade, transformando a escola em um espaço de criação e convivência. Fundamentar a educação musical, assim, é reafirmar o papel da arte como elemento estruturante da experiência educativa e da formação plena do ser humano.

EDUCAÇÃO MUSICAL NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017, representa um marco regulatório da educação brasileira, definindo as aprendizagens para a organização da prática pedagógica na educação básica. Nesse documento, a educação musical está inserida no conteúdo curricular Arte, sendo reconhecida como uma das suas quatro linguagens, ao lado das artes visuais, da dança e do teatro (Brasil, 2017). Essa inclusão reforça o entendimento de que a música é parte indissociável da formação humana e cultural, desempenhando papel central na constituição da sensibilidade, da criatividade e da expressão dos sujeitos.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), o ensino de Arte precisa assegurar aos estudantes experiências estéticas, sensoriais e culturais que ampliem sua percepção do mundo. Nesse contexto, a música é compreendida como linguagem artística e forma de conhecimento que favorece o desenvolvimento da escuta, da apreciação, da criação e da reflexão crítica. Assim, o documento rompe com a visão reducionista da música apenas como atividade recreativa ou técnica, reconhecendo-a como prática cultural e cognitiva que integra múltiplas dimensões do aprender.

Bréscia (2003) já antecipava esse entendimento ao afirmar que a educação musical promove a formação integral do indivíduo, desenvolvendo suas capacidades perceptivas, expressivas e sociais. Para a autora, a música é um campo de conhecimento que permite ao aluno compreender o mundo a partir da escuta e da experimentação, constituindo-se como espaço privilegiado para a expressão da subjetividade e a construção de significados.

A BNCC também estabelece que a Arte precisa contribuir para o desenvolvimento das competências gerais da educação básica, entre elas o pensamento científico, crítico e criativo; o repertório cultural; e o autoconhecimento e autocuidado (Brasil, 2017). A música, nesse contexto, assume papel transversal, articulando saberes cognitivos e afetivos. Segundo Xavier e Romanowski (2017), o ensino musical favorece o desenvolvimento da sensibilidade e da imaginação, além de promover a compreensão das relações entre cultura, sociedade e identidade. Ao aprender música, o aluno não apenas

executa sons, mas comprehende os significados culturais e sociais que os acompanham, construindo uma escuta mais atenta e empática do mundo.

Em consonância, Sobreira (2012) observa que a música é uma prática social que articula diferentes dimensões da vida humana — estética, ética e cultural. Na perspectiva da BNCC, isso significa reconhecer que a aprendizagem musical considera as experiências dos estudantes, seus repertórios sonoros e as manifestações culturais de suas comunidades, definidas pelos professores que desenvolvem a prática pedagógica. A música, portanto, é concebida como espaço de diálogo entre tradições, saberes populares e expressões contemporâneas, o que contribui para o respeito à diversidade e para a valorização das identidades regionais e étnicas presentes no ambiente escolar.

A BNCC propõe que o ensino de música se organize a partir de cinco eixos estruturantes — criação, apreciação, reflexão, contextualização e prática —, que orientam o desenvolvimento de competências e habilidades (Brasil, 2017). Esses eixos convergem com o que Joly (2003) denomina de abordagem integrada do fazer musical, na qual o aluno é estimulado a ouvir, interpretar, improvisar e compor, construindo sentidos por meio da experiência estética. O papel do professor, nesse processo, é o de mediador, alguém que propõe situações de aprendizagem que despertem a curiosidade, a sensibilidade e o pensamento crítico dos estudantes.

Para Padilha (2025), a BNCC colabora com a consolidação da música como conteúdo curricular, pois reconhece seu valor formativo e interdisciplinar. O autor ressalta, contudo, que sua efetiva implementação depende da formação continuada de professores e da valorização das práticas culturais locais. As Diretrizes Curriculares Nacionais já apontavam para a necessidade de considerar a pluralidade cultural brasileira no ensino de Arte; a BNCC, ao detalhar competências e habilidades, reforça essa exigência, mas também impõe desafios à realidade escolar, sobretudo no que se refere à infraestrutura e à disponibilidade de educadores com formação específica.

Copetti, Zanetti e Camargo (2011) observam que o ensino musical, quando articulado com outras áreas do conhecimento, potencializa a aprendizagem global do aluno, ampliando sua capacidade de observação e raciocínio. Essa perspectiva interdisciplinar é reforçada pela BNCC, que incentiva a integração da música com os demais conteúdos curriculares,

promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Ao trabalhar o ritmo, a melodia, o corpo e a voz, a educação musical dialoga com a matemática, a linguagem, a educação física e até mesmo com as ciências, demonstrando que a arte é um eixo transversal da aprendizagem.

Anhaia e Mariano (2021) complementam que a música, ao ser utilizada de forma pedagógica, desperta na criança a sensibilidade e a criatividade, elementos fundamentais para a aprendizagem significativa. A música, ao promover o trabalho coletivo, a escuta e o respeito mútuo, contribui para o desenvolvimento das competências socioemocionais, tão enfatizadas pelo documento como parte da formação integral.

Embora a BNCC inclua conceitos importantes, Souza (2024) adverte que sua efetividade depende da concretização de políticas públicas voltadas à valorização da arte na escola. Muitas instituições não possuem, de instrumentos, espaços adequados e formação docente específica, o que compromete a prática musical planejada e sistemática. Padilha (2025) reforça que a superação desses desafios exige compromisso institucional e pedagógico, pois a música, quando trabalhada com intencionalidade, é capaz de transformar o ambiente escolar, tornando-o mais criativo, colaborativo e acolhedor.

Assim, a educação musical na BNCC se soma as diversas proposições que a definem como um campo que une teoria e prática, estética e conhecimento, tradição e inovação. Ao reconhecer a música como linguagem artística e forma de saber, o documento reafirma o papel da arte como eixo estruturante da formação humana. Mais do que um conteúdo curricular, a música é um meio de desenvolver a escuta sensível, o pensamento criativo e o respeito à diversidade — elementos indispensáveis à construção de uma educação humanizadora e transformadora.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A metodologia é um dos eixos estruturantes de qualquer prática educativa, pois se complementa com os conhecimentos que a norteiam e com as finalidades da educação musical. A metodologia orienta o modo como o conhecimento artístico é construído, experienciado e ressignificado pelo aluno. Os princípios metodológicos da educação musical fundamentam-se em abordagens que valorizam a experiência sensorial, a criatividade, a escuta ativa e a contextualização cultural. Mais do que transmitir conteúdos ou técnicas, o professor de música é um mediador dos processos de descoberta, improvisação e reflexão, possibilitando ao estudante desenvolver uma relação significativa com o som, o corpo e o meio social (Bréscia, 2003).

A prática pedagógica em música ao ser intencional e sensível, articulando teoria e prática em um processo contínuo, que para Bréscia (2003), o ensino musical é construído a partir da vivência, e não da mera reprodução de modelos. Isso implica reconhecer o aluno como sujeito ativo, que aprende por meio da exploração e da experimentação sonora. A autora defende uma metodologia centrada no “fazer musical”, em que o ato de criar, interpretar e escutar se entrelaçam para promover a aprendizagem integral. Assim, o trabalho metodológico favorece a autonomia, a expressão individual e o desenvolvimento da percepção estética.

Joly (2003) complementa essa visão ao destacar que o contato sistemático com a música no cotidiano escolar possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais. A autora sugere que o professor atue como mediador de experiências musicais diversificadas, oferecendo atividades que envolvam o corpo, a voz e o movimento. A improvisação, a criação coletiva e o diálogo entre diferentes estilos e culturas musicais configuram práticas metodológicas que tornam a musicalização significativa e acessível. Dessa forma, o ensino musical inicia a partir da escuta sensível e conduzir à reflexão sobre o papel da música na sociedade e na vida cotidiana.

De acordo com Copetti, Zanetti e Camargo (2011), as metodologias da educação musical ao priorizar a integração entre percepção, criação e reflexão, consideram as dimensões cognitivas e socioemocionais do aprendizado. As

autoras salientam que o professor pode planejar atividades que estimulem o raciocínio lógico, a concentração e a coordenação motora, sem perder de vista o prazer estético e a dimensão lúdica do processo. Nesse sentido, o aprendizado musical é compreendido como uma experiência que une razão e sensibilidade, promovendo o equilíbrio entre técnica e expressão.

A BNCC (Brasil, 2017) reforça essa perspectiva ao propor que o ensino de Arte, e consequentemente de música, seja organizado a partir de eixos como criação, apreciação, reflexão e contextualização. Esses princípios dialogam com as abordagens de Joly (2003) e Bréscia (2003), que defendem um ensino musical pautado na construção ativa do conhecimento e na vivência estética. A metodologia, portanto, não se restringe à execução de canções ou ao domínio técnico, mas envolve compreender o som como elemento expressivo e cultural. Ao explorar os sons do ambiente, a diversidade rítmica e as manifestações musicais de diferentes contextos, o estudante desenvolve a escuta crítica e a sensibilidade artística.

Segundo Padilha (2025), as metodologias da musicalização nos anos iniciais ao considerar o desenvolvimento global da criança, favorecem aspectos motores, cognitivos e emocionais. O autor observa que, nas escolas públicas, muitos professores não possuem formação específica em música, o que exige práticas metodológicas flexíveis e criativas. Em seus estudos, identificou que o uso de jogos musicais, cantigas populares e atividades de improvisação favorece o engajamento dos alunos e o fortalecimento dos vínculos afetivos em sala de aula. Essa abordagem reflete uma concepção inclusiva de ensino, em que todos podem participar da experiência musical independentemente de habilidades prévias.

Anhaia e Mariano (2021) enfatizam que a música, quando utilizada como ferramenta pedagógica, está vinculada à realidade dos alunos e às propostas curriculares. Para os autores, as metodologias musicais promovem a expressão dos sentimentos e a socialização, utilizando a ludicidade como meio de aprendizagem. Atividades que envolvem canto coletivo, percussão corporal e composição simples permitem que as crianças desenvolvam senso de ritmo, escuta e cooperação. O ambiente de aprendizagem torna-se, assim, um espaço de experimentação sonora e de construção de significados compartilhados.

Entre os princípios metodológicos é a contextualização cultural. Xavier e Romanowski (2017) afirmam que o ensino musical valoriza as manifestações culturais locais e dialoga com as tradições da comunidade escolar. Essa perspectiva amplia o papel da escola como espaço de preservação e de ressignificação cultural, permitindo que o aluno reconheça a música como expressão de identidade e pertencimento. Ao trabalhar com repertórios regionais e populares, o educador contribui para o fortalecimento da autoestima e da diversidade, elementos fundamentais para uma educação democrática e inclusiva.

Dalegran (2009) em seus estudos no aprendizado instrumental de flauta sobre a inclusão de música contemporânea no currículo recomenda o enfoque lúdico e exploratório: as técnicas são apresentadas de modo que a criança descubra sons novos, desenvolvendo curiosidade e prazer em tocar. A ampliação da escuta: incentiva-se a percepção de sons do cotidiano, a improvisação e a criação musical.

A integração entre técnica e expressão: a autora destaca que não é preciso dominar a técnica convencional para se envolver musicalmente; o processo expressivo pode anteceder a formalização técnica. A aproximação entre música contemporânea e educação musical infantil: mostra que a criação sonora livre pode ser adaptada ao contexto escolar. Essas indicações didáticas se direcionam à professores de música, contudo são recomendações a serem consideradas no desenvolvimento de educação musical.

O estudo de Dalegran (2009), ao investigar o ensino da flauta transversal para crianças iniciantes por meio das técnicas estendidas e da música contemporânea, oferece importantes contribuições para a compreensão da musicalização como processo educativo aberto à experimentação e à sensibilidade. Ao deslocar o foco da execução técnica para a descoberta sonora e expressiva, a autora evidencia que o aprendizado musical pode ser vivenciado como experiência estética e criativa, acessível mesmo a docentes sem formação específica em música.

Essa perspectiva amplia o sentido da musicalização na escola ao valorizar a escuta ativa, a criação sonora e a relação lúdica com o som, elementos que favorecem o desenvolvimento da percepção, da imaginação e da expressão das crianças. Transposta para a sala de aula comum, a proposta

inspira práticas pedagógicas que incorporam sons do cotidiano, instrumentos não convencionais e improvisações coletivas, reafirmando a música como linguagem de descoberta e comunicação — um campo de sensibilidade que pode ser cultivado por todo educador comprometido com a formação integral dos estudantes, corroborando com a indicação de autores da área.

Sob a ótica da psicologia da aprendizagem, Campos (1997) explica que a musicalização favorece a atenção, a memória e a percepção auditiva, e cabe as metodologias explorarem essas potencialidades. O uso de instrumentos simples, atividades rítmicas e exercícios de escuta ativa estimula o cérebro em diferentes níveis, promovendo a integração entre emoção e cognição. Tais práticas, quando planejadas de forma progressiva, potencializam o desenvolvimento das habilidades musicais e comunicativas das crianças.

No caso de classes com a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) a música pode funcionar como “ponte para a socialização e a integração dos alunos com TEA em contextos escolares inclusivos” e como “ferramenta de comunicação alternativa” quando a linguagem verbal é mais limitada, como argumentam Brochado et al (2024, p.192).

Segundo os autores o ensino da música em contextos inclusivos, como no caso de estudantes com TEA, aponta para a necessidade de adaptação sensorial, valorização das singularidades, promoção de interações grupais, integração curricular, formação do docente e propostas simples e acessíveis. Essas orientações ganham especial relevância para a musicalização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: quando o professor, mesmo sem formação específica em música, se depara com a diversidade da sala de aula, pode adotar canções, ritmos, movimentos e instrumentos simples como mediadores de expressão, comunicação e socialização — ao mesmo tempo em que promove a participação de todos e o respeito às diferenças.

Padilha (2025) destaca ainda a relevância da formação docente como princípio metodológico. Para que a educação musical se efetive, é indispensável que o professor compreenda o valor pedagógico da música e saiba utilizá-la como instrumento de aprendizagem interdisciplinar. Isso requer formação continuada e acesso a recursos que possibilitem a atualização das práticas didáticas. Além disso, o trabalho colaborativo entre professores de diferentes

áreas potencializa o uso da música como meio de integrar saberes e fortalecer o projeto pedagógico da escola.

Deste modo, os princípios metodológicos da educação musical baseiam-se na vivência estética, na ludicidade, na criatividade e na contextualização cultural. O ensino da música ajuda promover a escuta sensível, a criação coletiva e a reflexão crítica, assegurando ao aluno o direito de se expressar e de se reconhecer como sujeito artístico. Como sintetiza Padilha (2025), a música transforma quando é oferecida com propósito, cuidado e continuidade. Assim, fundamentar a prática pedagógica em princípios metodológicos sólidos é compreender que a educação musical cumpra sua função formadora, humanizadora e inclusiva na escola contemporânea.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS MUSICAIS NOS ANOS INICIAIS

A inserção da música nos anos iniciais do ensino fundamental planejada de modo a promover a integração entre o conhecimento artístico, a ludicidade ajuda no desenvolvimento integral das crianças. Mais do que ensinar conceitos formais, as práticas musicais nessa etapa criam experiências significativas, que envolvem a escuta, o movimento, o canto e a criação coletiva. Segundo Bréscia (2003), o fazer musical é uma experiência que articula cognição e emoção, permitindo que a criança aprenda de forma ativa, prazerosa e integrada ao seu contexto sociocultural.

“Quando a música entra na sala de aula, o clima muda. As crianças se envolvem, participam mais e aprendem sem perceber.”

- (Depoimento de uma professora da rede municipal, 2025)

A música, quando incorporada ao cotidiano escolar, contempla o princípio da aprendizagem pela vivência, que valoriza a experimentação sonora e o protagonismo infantil. Para Joly (2003), o contato cotidiano com sons, ritmos e melodias desenvolve a sensibilidade e a percepção auditiva, constituindo uma base sólida para o aprendizado musical. A autora defende que a musicalização seja trabalhada de maneira natural e espontânea, por meio de atividades que envolvam o corpo, a voz e a escuta atenta, estimulando a criatividade e a expressão pessoal.

“Mesmo sem instrumentos, é possível fazer música com o corpo, com a voz, com o ambiente. O importante é sentir o ritmo e dar sentido à experiência.”

- (Relato de um especialista em educação musical, 2025)

Uma das estratégias mais eficazes para essa faixa etária é o uso de **jogos musicais**, que unem movimento, ritmo e imaginação. De acordo com Anhaia e Mariano (2021), o brincar musical é uma forma de desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais, pois as crianças aprendem ao mesmo tempo em

que se divertem. Atividades como o “eco rítmico” (repetição de padrões criados pelo professor), os jogos de imitação corporal e as rodas cantadas contribuem para a coordenação motora, a memória auditiva e a atenção, além de fortalecerem os laços de socialização.

“Os jogos musicais trazem alegria e envolvimento. É quando o aprendizado acontece de forma mais leve.”

- (Depoimento de uma professora da rede municipal, 2025)

As **cantigas populares** também são práticas ricas para a musicalização nos anos iniciais, pois reúnem elementos de ritmo, melodia, linguagem e cultura. Segundo Xavier e Romanowski (2017), o trabalho com repertórios da cultura popular aproxima o aluno de sua realidade, preserva tradições e estimula o respeito à diversidade. As canções folclóricas podem ser exploradas não apenas pelo canto, mas também por meio de dramatizações, brincadeiras e arranjos com instrumentos de percussão simples, como chocalhos, tambores e pandeiros. Essas atividades permitem à criança compreender a música como expressão viva de identidade cultural.

“As cantigas de roda conectam a escola à comunidade. As crianças reconhecem músicas que ouvem em casa e se sentem parte de algo maior.”

- (Depoimento de um docente da rede municipal, 2025)

Padilha (2025) destaca em seu estudo que a **percussão corporal** é uma das práticas mais acessíveis no ensino público, especialmente em contextos com poucos recursos materiais. Batidas de mãos, estalos de dedos, palmas e batimentos no peito ou nas pernas formam uma “orquestra corporal” que estimula o senso rítmico e a consciência do próprio corpo como instrumento musical. Além disso, favorece o trabalho coletivo e o respeito ao tempo e ao ritmo do outro. Essa prática promove, segundo o autor, “uma aprendizagem ativa, sensorial e inclusiva”, capaz de envolver todos os estudantes de forma igualitária.

“Quando batemos palmas ou estalamos os dedos em grupo, todos participam. A música se torna inclusiva e ninguém fica de fora.”

- (Depoimento de um professor participante, 2025)

Outra prática recomendada é a **escuta ativa e guiada**, que pode ser realizada com músicas de diferentes estilos, épocas e culturas. Conforme Campos (1997), a escuta musical contribui para o desenvolvimento da atenção, da percepção e da sensibilidade estética. O professor pode propor momentos de apreciação musical com objetivos específicos: reconhecer instrumentos, identificar variações de timbre, explorar contrastes de intensidade ou refletir sobre emoções que as músicas despertam. Após a escuta, é possível dialogar com os alunos sobre o que sentiram e imaginaram, incentivando a verbalização e o pensamento crítico.

“A escuta é o momento de pausa e de reflexão. As crianças aprendem a ouvir o outro e a si mesmas.”

- (Relato de um especialista pesquisado, 2025)

Os **projetos interdisciplinares** representam outro caminho metodológico potente. De acordo com Copetti, Zanetti e Camargo (2011), a música pode ser integrada a outras áreas do conhecimento — como língua portuguesa, matemática e ciências —, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Por exemplo, é possível trabalhar a contagem e a divisão de tempos musicais em conjunto com conteúdos matemáticos, ou utilizar músicas que tratem de temas ambientais, unindo arte e consciência ecológica. Essa integração reforça o papel da música como ferramenta de ensino e aprendizagem global.

“A música ajuda a entender o tempo, o número e o espaço. É uma linguagem que atravessa todas as disciplinas.”

- (Depoimento de uma professora especialista, 2025)

No campo das **atividades de criação musical**, é importante proporcionar espaços para que as crianças inventem sons, composições e arranjos. Bréscia (2003) argumenta que o ato de criar é uma das formas mais completas de

aprendizagem, pois envolve imaginação, tomada de decisão e escuta sensível. A improvisação livre com instrumentos de percussão, a construção de sons com materiais recicláveis e a criação de trilhas sonoras para histórias são exemplos de práticas que estimulam a autonomia e a expressão artística. Nesses momentos, o professor atua como mediador, encorajando a experimentação e o respeito à diversidade sonora.

“A criação musical desperta autonomia. Quando as crianças criam, elas se reconhecem como autoras.”

- (Relato de um docente participante da pesquisa, 2025)

A BNCC (Brasil, 2017) reforça que o ensino de música envolve os eixos de criação, apreciação, reflexão e contextualização, promovendo o desenvolvimento de competências que articulem pensamento crítico e sensibilidade estética. Nesse sentido, práticas como a análise de canções infantis, o reconhecimento de diferentes gêneros musicais e a exploração de sons do ambiente (som da chuva, dos pássaros, do vento) ajudam a criança a compreender a música como fenômeno natural e cultural. Essas experiências favorecem a escuta ampliada, elemento essencial para o desenvolvimento da percepção auditiva.

“A música não é só conteúdo, é vivência, é experiência. Ela ensina a conviver e a respeitar as diferenças.”

- (Depoimento de um especialista em educação musical, 2025)

Padilha (2025) observa, em suas pesquisas com professores da rede municipal de ensino, que as práticas musicais mais exitosas são aquelas que unem ludicidade, afetividade e intencionalidade pedagógica. As experiências musicais planejadas com propósito favorecem o engajamento dos alunos e fortalecem a autoestima, a comunicação e o sentimento de pertencimento. A música, além de recurso didático, torna-se meio de convivência e expressão, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo.

“O sucesso está na afetividade. Quando o professor canta com as crianças, ele cria vínculo, e o aprendizado flui naturalmente.”

- (Depoimento de uma professora da rede municipal, 2025)

Por fim, é fundamental que o professor estimule a participação coletiva e a inclusão nas práticas musicais. Souza (2024) destaca que, mesmo em escolas com poucos recursos, a criatividade docente pode transformar o ensino de música em experiência transformadora. Ao criar grupos de canto, percussão ou teatro musical, o educador amplia as possibilidades expressivas e contribui para o direito de todos à vivência artística. Assim, as práticas musicais nos anos iniciais consolidam-se como instrumento de desenvolvimento integral, formação cidadã e valorização da diversidade.

“A música é inclusão. Ninguém precisa ser músico para fazer parte.”

- (Depoimento de uma professora da rede municipal, 2025)

Agradecimentos e créditos

Esta seção foi construída com base nas contribuições dos professores da rede municipal de Campina Grande do Sul – PR e dos especialistas em Educação Musical de instituições de ensino superior de Curitiba – PR, que participaram da pesquisa desenvolvida por Josias de Oliveira Padilha (2025). Seus depoimentos e experiências deram vida às reflexões apresentadas neste caderno pedagógico, contribuindo para uma compreensão mais humana e sensível das práticas de musicalização nos anos iniciais.

MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS

Com base nos resultados da pesquisa realizada com professores da rede municipal de Campina Grande do Sul e especialistas em educação musical, a dissertação de Padilha (2025) evidencia que a disponibilidade e o uso de materiais e recursos didáticos influenciam diretamente a forma com que as práticas de musicalização são executadas nas escolas. O levantamento mostra que, embora a musicalização esteja presente nas práticas pedagógicas, há limitações significativas de infraestrutura e materiais específicos, o que exige dos docentes criatividade e adaptação contínua.

Os professores relataram que recorrem, principalmente, a livros didáticos, redes sociais, vídeos do YouTube, podcasts e trocas entre colegas como principais fontes para planejar suas atividades musicais. Essa prática revela, segundo o autor, tanto a busca por repertórios acessíveis quanto a ausência de materiais pedagógicos sistematizados voltados ao ensino de música nos anos iniciais. Conforme observam Copetti, Zanetti e Camargo (2011), o uso de recursos musicais demanda planejamento pedagógico intencional, sob o risco de a musicalização reduzir-se a ações esporádicas sem objetivos formativos claros, o que foi constatado em parte das respostas dos professores.

Entre os **recursos mais utilizados**, destacam-se o **corpo e a voz**, elementos universais e acessíveis que permitem a execução de atividades rítmicas e melódicas sem necessidade de equipamentos específicos. Professores mencionaram práticas como **percussão corporal, exploração de objetos do cotidiano e construção de instrumentos com materiais recicláveis** — estratégias que se mostraram eficazes para despertar o interesse e a participação dos alunos, mesmo diante da escassez de instrumentos musicais convencionais.

Os especialistas entrevistados reforçam que a falta de estrutura física nas escolas públicas é um desafio persistente, mas não um impedimento para a prática musical. Eles recomendam o uso de **tecnologia de baixo custo, caixas de som, celulares e aplicativos musicais** como alternativas viáveis para ampliar as possibilidades de ensino. Além disso, defendem que é possível realizar atividades musicais com recursos simples, desde que haja planejamento

e intencionalidade pedagógica. Segundo um dos especialistas, sempre é possível fazer música, mesmo sem recursos — com voz, corpo e criatividade (Padilha, 2025, p. 94).

Especialistas consultados durante a pesquisa ressaltaram a importância de **estruturas permanentes** nas escolas, como **salas preparadas para atividades de musicalização e aquisição de instrumentos básicos** — flauta doce, bandinha rítmica, tambores e chocalhos —, o que facilitaria o trabalho docente e ampliaria o alcance das práticas musicais. Também sugeriram o fortalecimento da **Associação de Pais e Mestres (APM)** para obtenção de instrumentos e equipamentos de som, além da presença de pelo menos um **profissional habilitado** em música em cada escola, o que contribuiria para orientar o uso dos recursos e a formação continuada dos demais docentes.

Os resultados apontam ainda para a necessidade de **políticas públicas voltadas à infraestrutura e à formação docente**, pois grande parte dos professores da rede possui formação em **Pedagogia**, sem formação específica em música. Essa limitação afeta o domínio técnico sobre o uso dos recursos e a elaboração de atividades diversificadas. Entretanto, a pesquisa revelou um esforço significativo de **autoformação**, com docentes buscando cursos, oficinas e conteúdos digitais para aprimorar suas práticas, o que demonstra o comprometimento desses profissionais com a proposta do ensino musical.

Entre as boas práticas observadas, Padilha (2025) destaca o uso pedagógico de **rádios escolares, repertórios regionais e atividades de apreciação musical**, que promovem o contato com diferentes gêneros, estilos e culturas. Tais experiências mostram que, mesmo em contextos com carência de recursos, é possível desenvolver **ações criativas e significativas**, desde que ancoradas em metodologias participativas e na escuta sensível dos alunos.

Sendo assim, os resultados da pesquisa demonstram que os **materiais e recursos didáticos** na musicalização variam conforme a realidade de cada escola, mas a **criatividade e a mediação docente** são os fatores que contribuem com processo. Os professores da rede demonstram capacidade de adaptação, utilizando o que está disponível — corpo, voz, objetos, tecnologias simples — para tornar a música presente na rotina escolar. Já os especialistas enfatizam a urgência de políticas estruturais que ofereçam melhores condições

materiais e valorizem o ensino musical como conteúdo essencial da educação básica.

Dessa forma, conclui-se que os recursos materiais, embora limitados, não constituem o principal obstáculo à musicalização: o maior desafio reside na **formação pedagógica e na intencionalidade educativa do professor**, para transformar qualquer recurso — por mais simples que seja — em uma oportunidade de aprendizagem sensível, criativa e inclusiva.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O planejamento e a avaliação em educação musical constituem dimensões essenciais do processo de ensino-aprendizagem e refletem o compromisso do professor em promover experiências musicais significativas, articuladas aos objetivos educacionais e às competências da Base Nacional Comum Curricular. No contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, o planejamento da musicalização pode ser entendido como um processo dinâmico e reflexivo, capaz de integrar teoria, prática e sensibilidade estética. Como destaca Bréscia (2003), o ensino de música não se limita à transmissão de conteúdos, mas à criação de situações de aprendizagem que despertem o interesse, a curiosidade e a expressividade dos alunos.

Os resultados da pesquisa realizada por Padilha (2025) com professores da rede municipal de Campina Grande do Sul, que em seus depoimentos indicam que o **planejamento das atividades musicais** ainda ocorre, em grande parte, de forma espontânea e sem uma sistematização metodológica. Muitos docentes afirmam utilizar materiais informais, como vídeos, redes sociais e trocas entre colegas, para planejar suas aulas, o que evidencia a ausência de um currículo estruturado e de orientações pedagógicas específicas para a área. Essa realidade reflete a formação inicial predominantemente em **Pedagogia**, sem aprofundamento em fundamentos musicais, o que leva os professores a buscarem referências intuitivas ou empíricas para o ensino da música.

A Conforme Copetti, Zanetti e Camargo (2011), o planejamento pedagógico em educação musical considera três dimensões interdependentes: a **percepção sonora**, a **criação musical** e a **reflexão estética**. Tais dimensões estão articuladas de modo a promover a escuta ativa, a improvisação e a apreciação crítica. Para tanto, o docente precisa elaborar sequências didáticas que contemplem a progressão das habilidades musicais — do reconhecimento de sons e ritmos à composição e interpretação coletiva. Essa organização pedagógica favorece a continuidade do aprendizado e evita práticas fragmentadas ou meramente recreativas.

A **BNCC (Brasil, 2017)** reforça a importância de um planejamento intencional para o desenvolvimento do acesso às linguagens artísticas, entre

elas a música, a partir de experiências de criação, apreciação, reflexão e contextualização. O documento propõe que a música seja trabalhada como linguagem expressiva e cultural, possibilitando que o aluno compreenda o som como fenômeno e como manifestação social. Dessa forma, o planejamento considera não apenas os elementos formais da música — ritmo, melodia, timbre e intensidade —, mas também as relações entre música, corpo, emoção e cultura.

Os professores participantes da pesquisa de Padilha (2025) relataram, contudo, a **falta de tempo e de orientação curricular** como desafios para a elaboração de planejamentos mais consistentes. Muitos apontaram que as práticas musicais acabam sendo integradas a outras disciplinas, em especial à Arte e à Educação Infantil, o que limita a continuidade e a especificidade do ensino musical. Ainda assim, observou-se o esforço dos docentes em criar sequências de atividades que favorecem o desenvolvimento integral, valorizando a ludicidade e a interdisciplinaridade. Um exemplo recorrente foi o uso de **projetos temáticos** — como semanas da música, apresentações culturais e integração com conteúdos de Língua Portuguesa e História —, práticas que, embora simples, fortalecem o protagonismo dos alunos e a identidade cultural da escola.

Em relação à **avaliação**, os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos professores adota uma perspectiva **processual e formativa**, acompanhando o desenvolvimento das crianças ao longo das atividades musicais. Essa postura está alinhada à concepção defendida por Bréscia (2003), segundo a qual a avaliação em música valoriza o percurso e a expressão individual do aluno, e não apenas o resultado final. Assim, avalia-se o envolvimento, o interesse, a capacidade de escuta e a cooperação, compreendendo a música como experiência subjetiva e coletiva.

Os especialistas entrevistados por Padilha (2025) reforçam a necessidade de **critérios avaliativos flexíveis**, capazes de respeitar as diferentes formas de expressão e o ritmo de aprendizagem das crianças. Avaliar em música, afirmam, é observar não apenas a execução sonora, mas também a sensibilidade, a criatividade e o engajamento do estudante com a atividade. Para eles, a escuta atenta e o registro sistemático das observações do professor — por meio de

portfólios, relatórios e registros de aula — constituem estratégias eficazes para acompanhar o progresso dos alunos e orientar intervenções pedagógicas.

Anhaia e Mariano (2021) acrescentam que o planejamento e a avaliação caminham associadas, numa relação dialógica e reflexiva. O planejamento direciona a ação, enquanto a avaliação retroalimenta o processo, permitindo ajustar metodologias e objetivos conforme as necessidades da turma. Essa relação circular permite a coerência entre as intenções pedagógicas e as práticas efetivas, tornando a musicalização um campo de experimentação constante.

Padilha (2025) destaca, ainda, que muitos professores realizam **autoavaliações** das práticas musicais como forma de aprimorar o ensino. Essa postura crítica é essencial para a consolidação de uma educação musical consciente, pois permite repensar os recursos, as estratégias e os resultados obtidos. Para o autor, o ato de planejar e avaliar na musicalização não se limita à execução de tarefas, mas envolve um compromisso ético com a formação sensível e cultural das crianças.

A literatura contemporânea aponta, portanto, que o planejamento e a avaliação em música valorizam o **processo criativo, a diversidade cultural e o desenvolvimento socioemocional**. Mais do que aferir desempenhos técnicos, cabe ao professor compreender o aprendizado musical como trajetória de autoconhecimento e interação social. Nesse sentido, o planejamento flexível, participativo e inclusivo, ajuda que todos os alunos tenham oportunidade de vivenciar a música de forma ativa e prazerosa.

Em resumo, os dados da pesquisa e o referencial teórico convergem ao evidenciar que **planejar e avaliar em educação musical** é um ato de intencionalidade pedagógica e de sensibilidade humana. Exige do docente uma escuta atenta, um olhar crítico e a capacidade de transformar recursos simples em experiências estéticas e educativas. Conforme conclui Padilha (2025, p. 97), “o planejamento e a avaliação contínua permitem que o professor não apenas ensine música, mas aprenda com ela — sobre seus alunos, sobre a escola e sobre o poder transformador da arte”.

PROJETOS E VIVÊNCIAS

Os **projetos e vivências musicais** desenvolvidos nos anos iniciais representam uma das formas mais eficazes de concretizar o ensino da música de maneira integrada, participativa e significativa. Conforme Padilha (2025), as práticas observadas nas escolas da rede municipal de Campina Grande do Sul evidenciam que a musicalização, quando estruturada em projetos pedagógicos, favorece o envolvimento coletivo, o protagonismo dos alunos e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

Entre as experiências relatadas pelos professores, destacam-se projetos como a **Semana da Música**, o **coral escolar**, as **apresentações culturais em datas comemorativas** e as **oficinas com famílias**. Essas ações extrapolam o espaço da sala de aula e transformam a música em um elemento de convivência e de valorização da identidade comunitária. Bréscia (2003) observa que atividades dessa natureza ampliam a função social da música na escola, pois estimulam o sentimento de pertencimento, a cooperação e a expressão criativa.

As vivências musicais descritas na pesquisa mostram que a música é utilizada tanto como **ferramenta pedagógica interdisciplinar** quanto como linguagem artística autônoma. Professores relataram a integração da música a projetos de leitura, de literatura infantil e de história regional, bem como a sua presença em atividades de educação ambiental e religiosa. Essa diversidade de contextos confirma a flexibilidade da música como instrumento de aprendizagem e de formação cultural, em consonância com as orientações da **BNCC (Brasil, 2017)**.

Os especialistas consultados por Padilha (2025) reforçam que a implementação de projetos musicais é um caminho eficaz para superar a falta de estrutura e de recursos, pois permite o uso criativo de materiais alternativos e o engajamento da comunidade escolar. A **participação das famílias**, por exemplo, contribui para aproximar escola e sociedade, promovendo o reconhecimento da música como parte da vida cotidiana e não apenas como conteúdo escolar.

Além disso, a realização de **apresentações públicas e mostras musicais** fortalece a autoestima dos alunos e potencializa a aprendizagem por

meio da experiência estética. Para os especialistas, tais projetos funcionam como espaços de formação continuada também para os docentes, que passam a refletir sobre suas práticas e a construir coletivamente novas metodologias.

Por fim, os **projetos e vivências musicais** nos anos iniciais reafirmam a dimensão social e humanizadora da música. Quando planejadas com intencionalidade pedagógica, essas experiências transformam o ambiente escolar em um espaço de criação, de expressão e de encontro, onde o conhecimento se faz som, gesto e emoção.

ATIVIDADES

Esta seção final do Caderno Pedagógico de Educação Musical nos Anos Iniciais apresenta um conjunto de atividades práticas elaboradas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem da música. As propostas são desenhadas para serem flexíveis e adaptáveis à realidade de cada sala de aula, privilegiando a utilização de recursos acessíveis e a promoção de um ambiente inclusivo e criativo.

As atividades estão alinhadas aos cinco eixos estruturantes da Educação Musical – Criação, Apreciação, Reflexão, Contextualização e Prática – conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular e pela filosofia humanizante e transformadora que permeia este caderno. Cada atividade detalha seus objetivos, materiais, passo a passo, variações e sugestões de avaliação, permitindo que o educador planeje e execute as aulas de forma significativa, estimulando a curiosidade, a expressão e o desenvolvimento integral dos estudantes. O professor é encorajado a utilizar estas propostas como ponto de partida, adaptando-as e expandindo-as de acordo com as necessidades e interesses de sua turma.

Atividades Estruturadas

ATV-001: A Escuta Ativa dos Sons do Ambiente

- **Eixos BNCC contemplados:** Apreciação, Reflexão, Contextualização.
- **Faixa etária recomendada:** 1º e 2º ano.
- **Objetivos pedagógicos específicos:**
 - Desenvolver a percepção auditiva e a capacidade de identificar diferentes fontes sonoras.
 - Estimular a concentração e a escuta atenta.
 - Promover a reflexão sobre a paisagem sonora do cotidiano.

Materiais necessários: Nenhum (ou papel e lápis para registro).

Passo a passo operacional:

1. Proponha um momento de silêncio na sala de aula, pedindo que todos fechem os olhos e se concentrem nos sons ao redor.

2. Após alguns minutos, peça que os alunos abram os olhos e compartilhem os sons que ouviram (ex: vozes, carros, pássaros, ventilador, passos).
3. Organize uma lista coletiva dos sons identificados no quadro.
4. Peça que os alunos classifiquem os sons em categorias (ex: sons da natureza, sons da cidade, sons da escola, sons do corpo).
5. Converse sobre a importância de ouvir atentamente e como os sons nos informam sobre o ambiente.

Variações e adaptações:

- Para alunos com deficiência visual, enfatizar a descrição detalhada dos sons e suas fontes.
- Para turmas maiores, dividir em pequenos grupos para a escuta e depois compartilhar.
- Realizar a atividade em diferentes ambientes (pátio, biblioteca) para comparar as paisagens sonoras.

Integração interdisciplinar sugerida: Ciências (estudo do som, meio ambiente), Língua Portuguesa (descrição oral e escrita).

Avaliação formativa: Observar a capacidade dos alunos de identificar e descrever sons, a participação na discussão e a demonstração de escuta atenta.

ATV-002: *Orquestra de Percussão Corporal*

- **Eixos BNCC contemplados:** Prática, Criação, Apreciação.
- **Faixa etária recomendada:** 2º e 3º ano.
- **Objetivos pedagógicos específicos:**
 - Explorar as possibilidades sonoras do corpo humano.
 - Desenvolver o senso rítmico e a coordenação motora.
 - Estimular a criação de padrões rítmicos coletivos.

Materiais necessários: Nenhum.

Passo a passo operacional:

1. Inicie explorando diferentes sons que o corpo pode produzir (palmas, estalos de dedos, batidas nas coxas, pés, peito, boca).
2. Proponha que cada aluno crie um pequeno padrão rítmico com seu corpo.
3. Em roda, cada aluno apresenta seu padrão.
4. O professor (ou um aluno) atua como “maestro”, indicando quem deve tocar e em que momento, construindo uma “orquestra” de percussão corporal.

5. Experimente combinar diferentes padrões simultaneamente.

Variações e adaptações:

- Para alunos com mobilidade reduzida, focar nos sons que podem ser produzidos com as partes do corpo acessíveis (ex: voz, estalos de dedos, batidas leves).
- Criar um “código” visual para os sons (ex: mão para palma, pé para batida no chão).
- Utilizar canções conhecidas para acompanhar com percussão corporal.

Integração interdisciplinar sugerida: Educação Física (coordenação motora, ritmo), Matemática (sequências, padrões).

Avaliação formativa: Observar a participação, a coordenação rítmica, a criatividade na criação de padrões e a capacidade de seguir instruções do maestro.

ATV-003: Criando Histórias Sonoras

- **Eixos BNCC contemplados:** Criação, Reflexão, Prática.
- **Faixa etária recomendada:** 3º e 4º ano.
- **Objetivos pedagógicos específicos:**
 - Estimular a imaginação e a criatividade na produção sonora.
 - Desenvolver a capacidade de associar sons a narrativas.
 - Explorar diferentes timbres e intensidades sonoras.

Materiais necessários: Objetos diversos que produzam sons (chaves, copos, sacolas plásticas, papel, potes com grãos, etc.), papel e lápis.

Passo a passo operacional:

1. Apresente uma variedade de objetos e explore os sons que eles podem produzir.
2. Proponha que os alunos, em pequenos grupos, escolham alguns objetos e criem uma pequena história.
3. Cada grupo deve pensar em como os sons dos objetos podem representar elementos da história (ex: chaves para um mistério, sacola para vento, potes para chuva).
4. Os grupos ensaiam e apresentam suas histórias sonoras para a turma.
5. Após cada apresentação, a turma tenta adivinhar a história e discute como os sons contribuíram para a narrativa.

Variações e adaptações:

- Para alunos com TEA, fornecer um roteiro visual da história e dos sons correspondentes.
- Utilizar aplicativos de gravação de áudio simples para registrar as histórias sonoras.
- Começar com uma história conhecida e pedir para os alunos criarem a trilha sonora.

Integração interdisciplinar sugerida: Língua Portuguesa (criação de narrativas), Artes Visuais (criação de cenários para as histórias).

Avaliação formativa: Observar a criatividade na escolha e uso dos objetos, a coerência entre os sons e a narrativa, a colaboração em grupo e a capacidade de expressar ideias sonoras.

ATV-004: Cantigas de Roda e a Cultura Local

- **Eixos BNCC contemplados:** Contextualização, Apreciação, Prática.
- **Faixa etária recomendada:** 1º ao 5º ano.
- **Objetivos pedagógicos específicos:**
 - Valorizar e resgatar o repertório de cantigas de roda e canções populares.
 - Compreender a importância cultural e histórica das canções.
 - Desenvolver a memória musical e a prática vocal coletiva.

Materiais necessários: Letras das cantigas (opcional), instrumentos musicais simples (pandeiro, chocalho) se disponíveis.

Passo a passo operacional:

1. Inicie uma conversa sobre cantigas de roda que os alunos conhecem ou que seus pais/avós cantavam.
2. Apresente algumas cantigas populares da região ou do Brasil, ensinando a letra e a melodia.
3. Cante as cantigas em roda, incentivando a participação de todos.
4. Explore os gestos e brincadeiras associados a cada cantiga.
5. Pesquise a origem e o significado de algumas cantigas, contextualizando-as historicamente.

Variações e adaptações:

- Para alunos com deficiência auditiva, utilizar Libras para a interpretação das letras e focar na vibração rítmica.
- Convidar familiares para compartilhar cantigas de sua infância.

- Criar novas estrofes para cantigas conhecidas.

Integração interdisciplinar sugerida: História (tradições, cultura popular), Geografia (origem das canções), Língua Portuguesa (poesia, rimas).

Avaliação formativa: Observar a participação no canto, a memorização das letras e melodias, o engajamento nas brincadeiras e a capacidade de relacionar as cantigas com o contexto cultural.

ATV-005: Construindo Instrumentos Musicais Reciclados

- **Eixos BNCC contemplados:** Criação, Prática, Reflexão.
- **Faixa etária recomendada:** 3º ao 5º ano.
- **Objetivos pedagógicos específicos:**
 - Estimular a criatividade na construção de instrumentos.
 - Compreender princípios básicos de produção sonora (vibração, ressonância).
 - Promover a conscientização ambiental através da reciclagem.

Materiais necessários: Materiais recicláveis diversos (garrafas PET, latas, caixas, elásticos, grãos, tampinhas, palitos), tesoura sem ponta, cola, fita adesiva, tintas.

Passo a passo operacional:

1. Apresente exemplos de instrumentos musicais feitos com materiais reciclados (ex: chocalho de garrafa PET, tambor de lata, violão de caixa).
2. Em grupos, os alunos planejam qual instrumento desejam construir e quais materiais usarão.
3. Realize a oficina de construção, orientando os alunos no processo.
4. Após a construção, cada grupo apresenta seu instrumento, explicando como ele funciona e qual som produz.
5. Crie uma pequena “banda” com os instrumentos construídos.

Variações e adaptações:

- Para alunos com deficiência motora, oferecer materiais pré-cortados ou assistência na montagem.
- Focar na exploração sonora dos materiais antes da construção.
- Pesquisar instrumentos de diferentes culturas e tentar reproduzi-los com materiais alternativos.

Integração interdisciplinar sugerida: Ciências (física do som, reciclagem), Artes Visuais (design, decoração dos instrumentos).

Avaliação formativa: Observar a criatividade no design, a funcionalidade do instrumento, a compreensão dos princípios sonoros e a colaboração em grupo.

ATV-006: Música e Movimento: Expressão Corporal

- **Eixos BNCC contemplados:** Prática, Criação, Apreciação.
- **Faixa etária recomendada:** 1º ao 3º ano.
- **Objetivos pedagógicos específicos:**
 - Desenvolver a expressão corporal e a coordenação motora através da música.
 - Estimular a improvisação e a criação de movimentos.
 - Perceber a relação entre ritmo, melodia e movimento.

Materiais necessários: Aparelho de som, seleção musical variada (instrumental, com letra, ritmos diferentes).

Passo a passo operacional:

1. Inicie com um aquecimento corporal simples.
2. Coloque diferentes tipos de música e peça que os alunos se movimentem livremente, explorando como cada música os faz sentir e mover.
3. Proponha desafios: “Mova-se como um animal”, “Dance como se estivesse na água”, “Crie um movimento para o refrão desta música”.
4. Em duplas ou pequenos grupos, peça que criem uma pequena sequência de movimentos para uma música específica.
5. Apresentação das sequências para a turma.

Variações e adaptações:

- Para alunos com deficiência física, adaptar os movimentos às suas capacidades, focando na expressão facial, gestos com as mãos ou movimentos sentados.
- Utilizar lenços, fitas ou outros adereços para enriquecer a expressão.
- Criar uma “coreografia” coletiva simples.

Integração interdisciplinar sugerida: Educação Física (expressão corporal, dança), Artes Visuais (cores e formas associadas à música).

Avaliação formativa: Observar a participação, a criatividade nos movimentos, a coordenação e a capacidade de expressar emoções e ideias através do corpo.

ATV-007: Explorando Aplicativos Musicais Acessíveis

- **Eixos BNCC contemplados:** Criação, Prática, Reflexão.
- **Faixa etária recomendada:** 4º e 5º ano.
- **Objetivos pedagógicos específicos:**
 - Utilizar recursos tecnológicos para a criação e exploração musical.
 - Desenvolver a compreensão de elementos musicais (ritmo, melodia, harmonia) de forma interativa.
 - Estimular a experimentação e a produção musical digital.

Materiais necessários: Tablets ou computadores com acesso a aplicativos musicais gratuitos e acessíveis (ex: GarageBand, Incredibox, Chrome Music Lab, aplicativos de bateria eletrônica simples).

Passo a passo operacional:

1. Apresente um ou dois aplicativos musicais, demonstrando suas funcionalidades básicas.
2. Permita que os alunos explorem livremente o aplicativo, experimentando os sons e ferramentas.
3. Proponha um desafio: “Crie uma pequena melodia”, “Monte uma batida rítmica”, “Faça uma música que transmita alegria”.
4. Os alunos trabalham individualmente ou em duplas para criar suas produções.
5. Compartilhe as criações com a turma, promovendo a escuta e a apreciação.

Variações e adaptações:

- Para alunos com deficiência visual, utilizar aplicativos com feedback auditivo claro e interfaces simplificadas.
- Para alunos com dificuldades de coordenação motora fina, usar aplicativos com botões grandes e interface intuitiva.
- Criar uma “trilha sonora” para um vídeo curto ou uma história usando o aplicativo.

Integração interdisciplinar sugerida: Tecnologia (uso de ferramentas digitais), Matemática (padrões rítmicos, sequências).

Avaliação formativa: Observar a capacidade de utilizar o aplicativo, a criatividade nas produções, a compreensão dos elementos musicais explorados e a participação na escuta das criações dos colegas.

ATV-008: Roda de Conversa Musical e Avaliação Participativa

- **Eixos BNCC contemplados:** Reflexão, Apreciação, Contextualização.
- **Faixa etária recomendada:** 1º ao 5º ano.
- **Objetivos pedagógicos específicos:**
 - Desenvolver a capacidade de expressar opiniões e sentimentos sobre experiências musicais.
 - Estimular a escuta ativa e o respeito às diferentes perspectivas.
 - Promover a autoavaliação e a avaliação coletiva das atividades.

Materiais necessários: Nenhum (ou cartões para registro de sentimentos/opiniões).

Passo a passo operacional:

1. Após a realização de uma ou mais atividades musicais, organize a turma em roda.
2. Inicie a conversa com perguntas abertas: “O que vocês mais gostaram de fazer hoje?”, “O que foi mais desafiador?”, “Que sentimentos a música nos trouxe?”.
3. Incentive todos a participar, garantindo que cada um tenha seu espaço de fala.
4. Peça que os alunos reflitam sobre o próprio aprendizado: “O que você aprendeu hoje?”, “Como você se sentiu ao criar/cantar/tocar?”.
5. Conclua a roda de conversa sintetizando os principais pontos e valorizando as contribuições de todos.

Variações e adaptações:

- Para alunos com dificuldades de comunicação oral, utilizar desenhos, cartões com emojis ou escrita para expressar suas opiniões.
- Gravar trechos das falas (com permissão) para posterior análise.
- Criar um “mural de sentimentos” onde os alunos podem colar notas adesivas com suas impressões.

Integração interdisciplinar sugerida: Língua Portuguesa (expressão oral, argumentação), Sociologia (convivência, respeito às diferenças).

Avaliação formativa: Observar a capacidade de expressar ideias, a escuta ativa dos colegas, a autoavaliação e a participação construtiva na discussão.

Sugestões de Projetos Integradores

Projeto 1: "Sons da Minha Comunidade"

- a) **Duração estimada:** 4 a 6 semanas.
- b) **Envolvimento comunitário/familiar:** Entrevistas com moradores, convite a músicos locais para apresentações ou oficinas, visita a espaços culturais.
- c) **Resultados esperados:**
 1. Mapeamento sonoro da comunidade (gravações, desenhos).
 2. Criação de uma “paisagem sonora” coletiva.
 3. Composição de uma canção original inspirada nos sons e histórias locais.
 4. Apresentação final para a comunidade.

Descrição: Os alunos pesquisarão os sons característicos de sua comunidade (ruas, feiras, igrejas, natureza local), entrevistando moradores sobre músicas e sons que marcam a história do lugar. Utilizarão os sons coletados como inspiração para criar uma composição musical ou uma performance sonora, culminando em uma apresentação para a comunidade.

Projeto 2: "Festival de Instrumentos Reciclados e Canções Criadas"

- a) **Duração estimada:** 6 a 8 semanas.
- b) **Envolvimento comunitário/familiar:** Coleta de materiais recicláveis, convite de familiares para assistir ao festival, participação na confecção de figurinos/cenários.
- c) **Resultados esperados:**
 1. Construção de uma orquestra de instrumentos musicais reciclados.
 2. Composição de diversas canções originais pelos alunos.
 3. Realização de um festival musical na escola, aberto à comunidade.
 4. Desenvolvimento da consciência ambiental e da criatividade.

Descrição: Os alunos, em grupos, construirão instrumentos musicais utilizando materiais reciclados. Paralelamente, criarão letras e melodias para canções originais, inspiradas em temas do cotidiano, histórias ou sentimentos. O projeto

culminará em um “Festival de Instrumentos Reciclados e Canções Criadas”, onde cada grupo apresentará suas criações para a comunidade escolar.

Projeto 3: "Música para Contar Histórias"

- a) **Duração estimada:** 5 a 7 semanas.
- b) **Envolvimento comunitário/familiar:** Convite a contadores de histórias, empréstimo de livros, participação na criação de cenários ou figurinos.
- c) **Resultados esperados:**
 1. Criação de trilhas sonoras originais para histórias infantis.
 2. Desenvolvimento de habilidades de narração e expressão.
 3. Apresentação de um “Sarau de Histórias Sonoras” para outras turmas ou familiares.
 4. Integração entre música, literatura e artes cênicas.

Descrição: Os alunos escolherão histórias infantis (contos de fadas, fábulas, lendas) e, em grupos, criarão trilhas sonoras originais para elas, utilizando instrumentos convencionais, reciclados, percussão corporal e sons do ambiente. O projeto envolverá a adaptação das histórias, a criação dos efeitos sonoros e a performance, culminando em um sarau onde as histórias serão contadas e sonorizadas ao vivo.

CONCLUSÃO

O presente Caderno Pedagógico – Orientações para a Educação Musical nos Anos Iniciais consolida-se como um material de apoio que articula teoria, pesquisa e prática docente, buscando fortalecer a presença da música no cotidiano escolar. Elaborado a partir da dissertação de Josias de Oliveira Padilha (2025), o caderno tem como base o compromisso de promover uma educação musical acessível, significativa e humanizadora, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação continuada dos professores.

As reflexões e propostas aqui apresentadas reafirmam que a musicalização é um processo educativo contínuo, que transcende a simples execução de canções e instrumentos. Ela envolve a escuta sensível, a expressão criativa, o trabalho colaborativo e o reconhecimento da música como linguagem cultural e social. Os fundamentos teóricos destacam que a música é um direito de todos os alunos vivenciada como forma de conhecimento, sensibilidade e convivência. Esses fundamentos também constam na BNCC.

A pesquisa realizada com professores e especialistas revelou desafios estruturais e formativos, como a carência de recursos materiais e a falta de formação específica em música. Entretanto, também evidenciou um cenário de comprometimento e inovação docente, em que educadores utilizam o corpo, a voz e os sons do ambiente como instrumentos pedagógicos, desenvolvendo práticas criativas mesmo em contextos de limitação. Essa atitude reafirma que a importância da educação musical depende, sobretudo, da intencionalidade, da escuta e da sensibilidade do professor.

O caderno propõe caminhos metodológicos e exemplos de práticas musicais que valorizam a ludicidade, a interdisciplinaridade e a diversidade cultural, reconhecendo o papel da escola como espaço de construção coletiva de saberes. Ao integrar projetos, vivências e experiências sonoras ao planejamento pedagógico, a música torna-se ferramenta de aprendizagem e transformação social.

Assim, este material reafirma a música como dimensão essencial da formação humana, promotora de vínculos, criatividade e sensibilidade estética.

Mais do que ensinar música, trata-se de educar por meio da música, transformando a sala de aula em um ambiente de descoberta, partilha e expressão, onde cada som contribui para a construção de uma educação mais sensível, inclusiva e significativa

REFERÊNCIAS

ANHAIA, Maria Heloisa Franco; MARIANO, Maria Luiza. A importância da música na educação infantil. **Temas em Educ. e Saúde, Araraquara**, v. 17, n. 00, e021022, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/16743#:~:text=Resumo,ajudar%20no%20desenvolvimento%20da%20crian%C3%A7a>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CAMPOS, Denise Álvares. **La percepción musical en escolares:** relaciones con la psicología cognitivo-evolutiva y la pedagogía musical. Tese – Doutorado – Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Departamento de Sociología y Antropología Social. Centro Superior de Investigación y Promoción de la Música, 1997. Disponível em: <https://repositorio.uam.es/handle/10486/4255>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CARNEIRO, Jônatas Thiago dos Santos et al. Presença/ausência da musicalização no projeto político pedagógico de uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar a partir de uma experiência de estágio como pesquisa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2023, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), 2023. p. 1–10. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/andedcxii/article/view/21074>. Acesso em: 11 out. 2025.

COPETTI, Aline Aparecida Oliveira; ZANETTI, Adriane; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 16., 2011, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: UNICRUZ, 2011. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2011/humanas/A%20M%C3%83%C5%A1SICA%20ENQUANTO%20INSTRUMENTO%20DE%20APRENDIZAGEM%20SIGNIFICATIVA%20-A%20ARTE%20DOS%20SONS.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e educação musical:** conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: DEL BEN, Luciana;

HENTSCHKE, Liane (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

PADILHA, Josias de Oliveira. **A prática da musicalização nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Campina Grande do Sul – PR.** 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2025.

SOBREIRA, Silvia. A disciplinarização do ensino de Música e as contingências do meio escolar. **Per Musi, Belo Horizonte**, n. 26, p. 121-127, dez. 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pm/a/mxbBz4Jtgj5KC4MkKp6XCgz/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SOUZA, Beatriz Soares de. **Professores de música e prossumo de materiais didáticos:** práticas pedagógicas cotidianas em uma escola pública de arte. Tese – Doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/288270>. Acesso em: 11 jul. 2025.

XAVIER, Cristine Roberta Piassetta; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A música e a articulação entre as diferentes linguagens do ensino de Arte. **Revista FAEEBA**, v. 26, p. 111-122, 2017. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432017000100111&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jul. 2025.